

Educação em Saúde e comunicação: a práxis da enfermagem

Samuel Spiegelberg Zuge* & Crhis Netto de Brum**

Resumo

A saúde pautada no pressuposto do novo paradigma realiza a desafiante tarefa de romper com o modelo biomédico, que focalizava as causas individuais das doenças, para assim compor um serviço que prime por um modelo de cuidado pautado nos referenciais sociais, humanistas, culturais e ambientais, permitindo dessa maneira que o indivíduo seja sujeito de suas próprias ações em saúde. Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura a fim de destacar estudos sobre a utilização dos meios de comunicação no contexto da saúde e o papel do enfermeiro diante desta prática. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, constituído de uma revisão de literatura na base de dados Scientific Eletronic Library Online Brazil (SciELO), no período de 1998 a 2008. Na busca em discutir os artigos, optou-se em dividi-los em duas tendências, referentes aos meios de comunicação e a saúde: meios de comunicação no contexto da saúde e o profissional enfermeiro no contexto da comunicação. Os meios de comunicação articulados à saúde permitem a construção de um novo modelo de promoção e prevenção da saúde, no qual o indivíduo por meio da educação em saúde é estimulado a transformar sua realidade de vida.

Palavras-chaves: Enfermeiro; Educação em Saúde; Comunicação.

Health Education and Communication: A Literature Review

Abstract

The health care based on the assumption of the new paradigm makes the challenging task of breaking with the biomedical model, which focused on the individual causes of diseases, thus composing a service by a prime model of care guided by reference in social, humanistic, cultural and environmental, thus allowing the individual to be subject to their own health actions. This study aims to review the literature to highlight studies on the use of media in the context of health and the role of nurses facing the practice. This is a descriptive study, consisting of a review of literature in the Scientific Electronic Library Online Brazil (SciELO), from 1998 to 2008. In seeking to discuss the articles, it was decided to divide them into two trends, referring to the media and health: the media in the context of health and nursing professionals in the context of communication. The media articulated health allow the construction of a new model for promoting health and prevention, in which the individual through education in health is encouraged to change their reality of life.

Key words: Nurse, Health Education, Communication.

1. Introdução

A saúde pautada no pressuposto do novo paradigma realiza a desafiante tarefa de romper com o modelo cartesiano, biomédico e tecnicista, que focalizava as causas individuais das doenças, para assim compor um serviço que prime por um modelo de cuidado pautado nos referenciais sociais, humanistas, culturais e ambientais, embasados na promoção da saúde, permitindo dessa maneira que o indivíduo seja sujeito de suas próprias ações em saúde.

Ao contemplar a história da saúde no Brasil, observa-se um modelo de saúde pautado no paradigma flexneriano, que busca a atenção individual e curativa. Porém, com a 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), realizada em Brasília, em 1986, que reconhece os direitos da sociedade à saúde com a criação constitucional do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1990. Segundo Baptista (2005), o SUS está inserido em um contexto amplo da política pública – a seguridade social – que abrange além das políticas de saúde, as políticas de previdência e de assistência social.

Com o SUS, surgem novos princípios e diretrizes e a saúde passa a ter uma nova visão, agora como

direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 2006, p.129).

A partir da aprovação do SUS, constatou-se a necessidade de criar uma lei que segundo Baptista (2005), procurasse definir em maior nível de detalhamento de seus objetivos e atribuições, tais como a

descentralização, regionalização e hierarquização, desse modo, para estes fins foi criada a Lei Orgânica da Saúde (LOS 8.080).

Seguido dessa perspectiva transformadora que a saúde vem passando, é ressaltado um novo sistema que implementa principalmente medidas de prevenção e promoção da saúde. Neste contexto, Akerman et al (2004), destacam que a promoção da saúde vem ao encontro da necessidade de uma nova ética social, pautada pelo compartilhamento de possibilidades e potenciais, que permite, assim, a criação de novas estratégias, que superam a velha saúde pública, que visava unicamente à cura das doenças, e parte-se, para um enfoque que trata a vida total do indivíduo.

Candeias (1997) destaca que a educação em saúde é compreendida como a combinação de experiências de aprendizagem delineadas com vistas a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde enquanto a promoção consiste em uma combinação de apoios educacionais e ambientais com a finalidade de atingir ações e condições de vida favoráveis à saúde.

Nesta perspectiva, “o indivíduo deve ser estimulado a tomar decisões sobre a sua própria vida” (OLIVEIRA, 2005, p. 425), para que ocorra o desenvolvimento da promoção de saúde, e se priorize o “enfoque político e técnico em torno do processo saúde-doença-cuidado” (BUSS, 1999, p. 179), que visa implementar ações baseadas principalmente na concepção da educação em saúde ou ainda uma concepção mais ampla, na qual o sujeito é o fator primordial neste ensino-aprendizagem.

Assim, a promoção da saúde busca uma abordagem social, inserida pelo

compartilhamento de possibilidades e potenciais, que passa a ser uma escolha em conjunto de todos os envolvidos na efetivação das práticas em saúde. Substitui-se o velho paradigma, no qual a educação em saúde possuía somente a finalidade de prevenir a doença, passando-se a possibilitar “preparar o indivíduo para luta por uma vida mais saudável” (OLIVEIRA, 2005, p. 425).

Nesse sentido, destaca-se a comunicação como meio articulador na promoção e prevenção da saúde. Takahashi e Pereira (1991, p. 126) a definem como "função vital, no qual indivíduos e organização se relacionam uns com os outros, bem como o meio ambiente e com as próprias partes do seu próprio grupo, influenciando-se mutuamente e transformando fatos em informação", permitindo assim, o desenvolvimento da educação em saúde.

Diante deste contexto, este estudo tem como objetivo realizar investigar as dimensões envolvidas na utilização dos meios de comunicação no contexto da saúde e o papel do enfermeiro diante desta prática.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, constituído de uma revisão de literatura na biblioteca eletrônica Scientific Eletronic Library Online Brazil (SciELO), no período de 1998 a 2008. Para a busca dos artigos foram combinados os seguintes descritores: enfermagem, educação em saúde e comunicação.

3. Resultados e discussões

Segundo Beltrão e Quirino (1986) apud Penteado et al (2002), a sociedade e a comunicação estão estreitamente vinculadas, pois a história da civilização configura-se também como a história de invenção de meios técnicos para a

produção, difusão e intercâmbio de informações que permitem identificar o processo de civilização das diferentes sociedades.

Entretanto, Oliveira et al (2007) ressaltam que somente a partir da metade dos anos 80, surgiu uma grande demanda de debates em torno do binômio da saúde-comunicação, que foi visivelmente trabalhado por eventos ocorridos neste período no país.

Atualmente na sociedade os meios de comunicação considerados de massa produzem, selecionam, excluem e transformam aspectos da realidade do indivíduo, reproduzindo-a parcialmente e permitindo assim, a construção da opinião pública (PENTEADO et al, 2002).

Neste contexto, Oliveira et al (2007), consideram que

em termos práticos, na relação saúde-comunicação, a população deve ser esclarecida/informada quanto à necessidade, por exemplo, de acesso aos mecanismos determinantes de (ou que favoreçam) estados de idéias de saúde, sendo os meios de comunicação potentes veículos na efetivação desse propósito (OLIVEIRA et al, 2007, p. 288).

Diante do contexto da educação em saúde, procura-se cada vez mais ampliar o seu conceito, permitindo-se desta maneira, que os meios de comunicação representem instrumentos com alto poder pedagógico, possibilitando aumentar o raio de ação das práticas educativas em saúde (PENTEADO et al, 2002).

Na busca em discutir os artigos, optou-se em dividi-los em duas tendências, referentes aos meios de comunicação e a saúde: meios de comunicação no contexto da Educação em Saúde e o profissional enfermeiro no contexto da

comunicação.

Nos artigos selecionados, o termo comunicação refere-se aos meios de comunicação em massa, utilizados como meios educativos na promoção da saúde, dividindo-se em: vídeos e filmagens; cartazes e folhetos impressos; jornais; e informática.

Meios de comunicação no contexto da Educação em Saúde

A educação em saúde tem desempenhado papel importante em relação à promoção da saúde e à prevenção de riscos e doenças, a articulação da comunicação a este processo vem permitindo segundo Pagliuca et al (2008), articular processos eficientes, com o intuito de viabilizar uma assistência humanística e personalizada de acordo com as necessidades da pessoa atendida.

A informação em saúde é considerada veículo necessário para a gestão de serviços, pois tem a possibilidade de orientar a implementação, o acompanhamento e a (re) avaliação dos modelos de atenção à saúde, envolvendo principalmente as ações de prevenção e promoção da saúde (FERREIRA, 2001).

Assim, a informação em saúde utilizada por meio da comunicação pode ser destacada por meios de comunicação em massa, como:

- **Vídeos e filmagens:**

O vídeo garante, segundo Boog et al (2003), acesso cognitivo, afetivo e ação aos códigos de comunicação de um modo geral, transportando os fatos do cotidiano para o processo educativo, permitindo informar e problematizar as questões do cotidiano.

De acordo com Vargas e Siqueira (1999), a utilização do vídeo possibilita a abordagem de determinadas temáticas

e questões contempladas por meio de processos educativos, nos quais se encontram apoiadas nos modelos de educação em saúde, possibilitando promover e exercitar as práticas educativas em contexto amplo e social.

Já no contexto educacional do trabalhador houve uma grande modificação relacionada aos tradicionais métodos de ensino-aprendizagem, desenvolvendo-se tecnologias de ensino à distância (SEIXAS et al, 2004).

O mesmo autor ainda destaca as videoconferências como a conexão entre pessoas em tempo real em posições remotas com a finalidade de comunicação. Na área da saúde muito se tem investido neste método de ensino, que possibilita uma abordagem educativa no campo da saúde com muito mais facilidade.

- **Cartazes:**

Os conteúdos dos cartazes são “definidos em função do que se quer transmitir e do receptor que se busca atingir. Ao pensar no papel do cartaz, vislumbra-se, portanto a influência do modo de pensar e de agir do receptor em relação a determinado assunto ou problema” (OLIVEIRA, 2007, p. 288).

O mesmo autor ainda ressalta a necessidade da integração dos cartazes ao imaginário social, para que consigam atingir sua finalidade, permitindo assumir além do estímulo, significados culturais na vida do indivíduo.

Outros meios importantes para auxiliar a construção do ensino-aprendizagem consistem nos folhetos impressos, que permitem à enfermagem, segundo Oliveira (2007), tomar como ferramenta alternativa de comunicação, mensagens que destacam a promoção da saúde, possibilitando construir oficinas com o intuito de despertar a curiosidade e

atenção da população, e ao mesmo tempo divertir e educar a comunidade em todas as faixas etárias.

- **Jornais:**

A sociedade contemporânea torna-se cada vez mais permeada por sofisticados sistemas de comunicação e tecnologias consideradas de informação (MARCONDES, 1993). Destaca-se assim a mídia, como meio importante na construção e circulação da imagem, dos padrões de linguagem, e do comportamento do indivíduo.

Assim, Marcondes (1993, p. 110), enfatiza o jornal como um “veículo de reprodução parcial da realidade e de formação da opinião pública”.

Nesta perspectiva, Costa (1995), afirma que a função social dos meios de comunicação permite montar, produzir e transformar aspectos da realidade, podendo informar e educar a população. Por fim, os jornais atuam como um importante meio de comunicação, o qual permite que a sociedade construa o seu próprio meio educativo em saúde.

- **Informática:**

O profissional da enfermagem, segundo Cardoso et al (2008), está sendo submetido a necessidades impostas pelo advento da tecnologia, no qual precisa desenvolver competências e saberes relativos. Isso possibilita ao profissional conhecer, compreender e refletir sobre a complexidade e a utilização potencial das ferramentas computacionais no processo da saúde e comunicação.

Assim, Cardoso, et al (2008, p. 286) destaca que as “dinâmicas do processo educacional exigem constantemente dos educadores uma busca de novos métodos que possam contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem”, propostas pelos processos ligados a educação em saúde.

Segundo Lévy (1999), com a informática há novas possibilidades de criação coletiva, de aprendizagem cooperativa e de colaboração em rede, visto que esta prática permite ao trabalhador desenvolver diante de grupos, uma maior flexibilidade, criatividade, dinamicidade, interação e comunicação no processo educacional.

Os estudos destacam também a informática como meio transformador no processo educacional do trabalhador, sendo, segundo Peres et al (2007), protagonista do processo de ensino-aprendizagem que permite ao profissional construir seu próprio conhecimento.

O referido autor ainda destaca que a adoção destas novas ferramentas no ensino permitiu a construção de três objetivos educacionais: planejar e avaliar as estratégias de ensino; exercitar a comunicação em situação de ensino aprendizagem em enfermagem; e exercitar a aprendizagem contínua interpretando suas próprias crenças, valores, percepções e atitudes diante das situações vivenciadas.

Assim, a informática é um importante meio de comunicação no contexto da saúde, tanto para o profissional, quanto para o paciente, proporcionando um amplo acesso à informação.

Porém, todos os meios de comunicação ao mesmo tempo em que permitem construir e desenvolver o processo de ensino-aprendizagem do indivíduo, muitas vezes também influenciam em suas escolhas. Assim, Oliveira (2007) salienta que os meios de comunicação podem retratar (pré) juízos de valores, por parte de profissionais que pouco possuem conhecimento sobre tais representações sociais.

Da mesma forma, Niemeyer e Kurse (2008), retratam os meios de

comunicação como fontes de poder exercitado pela mídia, que ensinam, controlam e governam, exercendo o poder de subjetivação e objetivação dos sujeitos.

Nesse sentido, os meios de comunicação na saúde primeiramente devem ser avaliados, para que sua prática possibilite a promoção da saúde e a prevenção de riscos e doenças.

O profissional enfermeiro no contexto da comunicação

Um dos grandes desafios encontrados pelo profissional enfermeiro consiste em proporcionar ao paciente um atendimento de melhor qualidade, mais humanizado. Assim, a comunicação é destacada como instrumento para melhorar a humanização e o cuidado prestado pelo profissional da enfermagem (SPAGNUOLO e PEREIRA, 2007).

Com o intuito de proporcionar meios de desenvolver a promoção da saúde e a prevenção de riscos e doenças, é que o enfermeiro enfrenta os novos desafios na sua prática diária, buscando desta forma, a utilização dos modelos comunicacionais, que têm o objetivo de atuar como facilitadores no contexto da educação em saúde.

Dessa forma, a comunicação torna-se essencial em qualquer relacionamento e sobretudo na relação enfermeiro-paciente, a fim de proporcionar uma assistência humanística e personalizada de acordo com a necessidade de cada indivíduo (ORIA et al, 2004).

4. Conclusões

Como evidenciado no presente estudo, os meios de comunicação articulados à saúde permitem a construção de um novo modelo de promoção da saúde e prevenção das doenças, no qual o indivíduo por meio da educação em

saúde é estimulado a transformar sua realidade de vida. Os inúmeros meios de comunicação de massa possibilitam abordar as práticas educativas neste contexto, permitindo a construção de inúmeros processos de ensino-aprendizagem junto à população e ao trabalhador da saúde.

Como o profissional enfermeiro busca por melhores condições de saúde e de vida da população, os meios de comunicação podem constituir-se em poderosas ferramentas para tais profissionais, uma vez que proporcionam métodos facilitadores das práticas de educação em saúde.

Porém, os meios de comunicação podem também influenciar no cotidiano da sociedade e repercutir de forma negativa na vida da população, desse modo, os trabalhadores que utilizam esta estratégia, devem a utilizar com conhecimento e coerência, para que tal prática não se torne prejudicial à saúde da população.

Referências

- AKERMAN, M.; MENDES, R.; BÓGUS, C. M. É possível avaliar um imprativo ético? **Ciência e Saúde Coletiva**. V. 11, n. 3, p. 605 – 613, 2004.
- BAPTISTA, T. W. F. **O Direito à Saúde no Brasil: Sobre como chegemos ao Sistema Único de Saúde e o que esperamos dele**. Texto de apoio em políticas de saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.
- BOOG, M. C. F.; VIEIRA, C. M.; OLIVEIRA, N. L.; FONSECA, O.; L'ABBATE, S. Utilização de vídeo como estratégia de educação nutricional para adolescentes: comer... o fruto ou o produto? **Rev. Nutr.** V. 16, n. 3, p. 281 – 293, 2003.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 648 de 28 de março de 2006**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, p. 129, 2006.
- BUSS, P. M. Promoção e Educação em Saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da

Escola Nacional de Saúde Pública. **Cad. Saúde Pública**, V. 15 (sup.2), p. 177 – 185, 1999.

CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Rev. Saúde Pública**, V. 31, n. 2, p. 209-213, 1997.

CARDOSO, J. P.; ROSA, V. A.; LOPES, C. R. S.; VILELA, A. B. A.; SANTANA, A. S.; SILVA, S. T. Construção de uma prática educativa em informática na saúde para ensino de graduação. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**, V. 13, n. 1, p. 283 – 288, 2008.

COSTA, B.C.G. O “Estado” da educação no “Folha” de jornal: como os jornais de grande circulação abordam a questão educacional. **Rev. Bras. De Estudos Pedagógicos**, V. 76, n. 184, p. 579 – 614, 1995.

FERREIRA, S. M. G. Sistema de informação em saúde. In: BRASIL, Ministério da Saúde, **Gestão municipal em saúde**. Rio de Janeiro, 2001.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MARCONDES, C. **Jornalismo fin-de-siécle**. São Paulo: Scritta Editora, 1993.

NIEMEYER, F.; KURSE, M. H. L. Constituindo sujeitos anoréxicos: discursos da Revista Capricho. **Rev. Texto Contexto Enferm**, V. 17, n. 3, p. 457 -465, 2008.

OLIVEIRA, D. L. A ‘Nova’ Saúde Pública e a Promoção da Saúde Via Educação: entre a tradição e a inovação. **Rev. Latino – Am. Enfermagem**, V.13, n. 3, p. 423 – 431, 2005.

OLIVEIRA, V. L. B.; LANDIM, F. L. P.; COLLARES, P. M.; MESQUITA, R. B.; SANTOS, Z. M. S. A. Modelo explicativo e profissional de mensagens de cartazes utilizados

nas campanhas de saúde. **Rev. Texto Contexto Enferm**, V. 16, n. 2, p. 287 – 293, 2007.

ORIÁ, M.O.B.; MORAES, L. M. P.; VICTOR, J. F. A comunicação como instrumento do enfermeiro para o cuidado emocional do cliente hospitalizado. **Rev. Elet. Enferm**, V. 6, n. 2, p. 292 – 7, 2004.

PAGLIUCA, L. M. F.; REGIS, C. G. FRANÇA, I. S. X. Análise da comunicação entre cegos e estudantes de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm**, V. 61, n. 3, p. 296 – 301, 2008.

PENTEADO, R. Z.; GIANNINI, S. P. P.; COSTA, B.C.G. A campanha de voz em dois jornais brasileiros de grande circulação. **Rev. Saúde e Sociedade**, V. 11, n. 2, p. 49 – 64, 2002.

PERES, H. H. C.; MEIRA, K. C.; LEITE, M. M. J. Ensino e didática em enfermagem mediado pelo computador: avaliação discente. **Rev. Esc. Enferm. USP**, V. 41, n. 2, p. 271 – 278, 2007.

SEIXAS, C. A.; MENDES, I. A. C.; GODOY, S.; COSTA, A. L. Implantação de sistema de videoconferência aplicado a ambientes de pesquisa e de ensino de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm**, V. 57, n. 5, p. 620 – 624, 2004.

SPAGNUOLO, R. S.; PEREIRA, M. L. T. Práticas de Saúde em Enfermagem e Comunicação: em estudo de revisão de literatura. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**, V. 12, n. 6, p. 1603 -1610, 2007.

TAKAHASHI, R.T.; PEREIRA, L.L. Liderança e comunicação. **Rev. Esc. Enfermagem USP**, V. 25, n. 2, p. 123–135. 1991.

VARGAS, E. P.; SIQUEIRA, V. H. F. Sexualidade e corpo: o olhar do sujeito através das imagens em vídeo. **Cad. Saúde Pública**, V. 15, (sup. 2), p. 69 -83, 1999.



* **SAMUEL SPIEGELBERG ZUGE** é Enfermeiro graduado pela Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA/RS e Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem e da linha de estudos e pesquisas Stress, Coping e Burnout da UFSM. Email: samuelzuge@gmail.com

** **CRHIS NETTO DE BRUM** é Enfermeira graduado pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/RS e Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem e da linha de estudos e pesquisas Stress, Coping e Burnout da UFSM. Email: crhisdebrum@gmail.com